



## O SONHO AZUL

## I

Era uma vez, num ponto do Universo, numa galáxia chamada Via Láctea, um Reino da Luz constituído por uma sublime e nobre civilização. Esses seres tinham como única bandeira, a Verdade. Nesse lugar, nessa dimensão superior, o medo não existia; prevalecia simplesmente a consciência do poder do Amor.

Nesse Reino da Luz... era uma vez um pequenino planeta maravilhoso, chamado Vájara. Criaturas magníficas e bondosas habitavam nesse pequeno mundo belo e pacífico. Todos os habitantes tinham um coração cristalino que irradiava pureza e luz. Em cada peito, resplandecia um tesouro, à semelhança de uma pequena estrela. Nas suas mentes claras, habitavam pensamentos serenos; as suas palavras eram sábias; as suas atitudes revelavam bondade e, nos seus corações puros, brilhava o Amor.

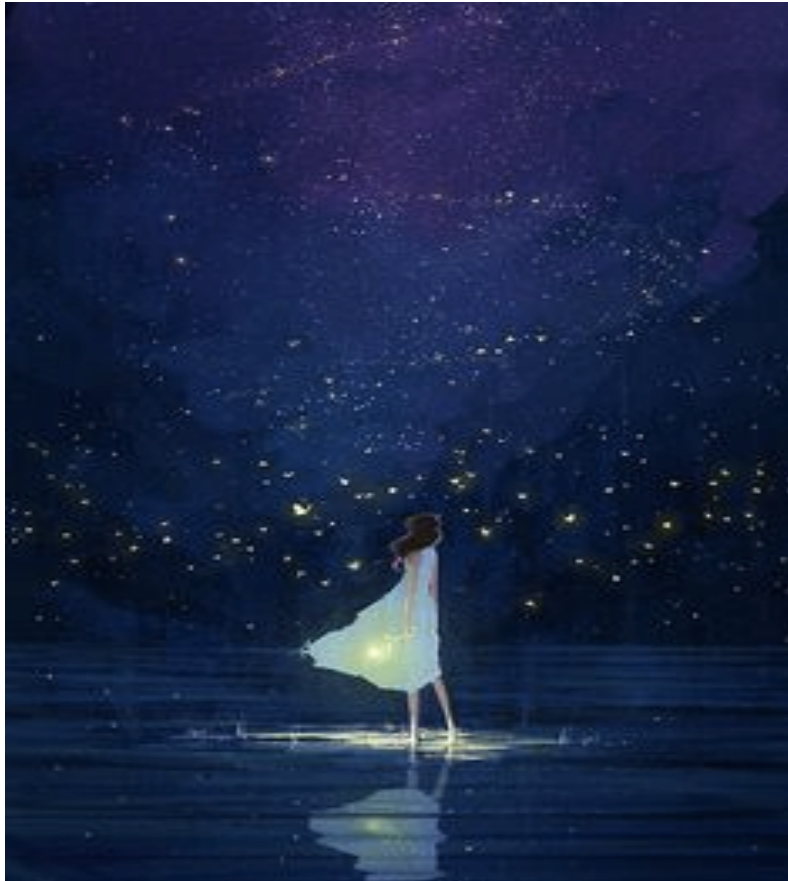


Vájara tinha grandes guardiões. Os seus corpos imponentes estavam cobertos de escamas coloridas, as suas quatro patas pisavam o chão, a cauda era forte como um leme, as asas tinham grande envergadura e permitiam voar nas alturas, a cabeça erguia-se digna e os olhos brilhavam com doçura. Adoravam mergulhar nas águas, lançar raios de luz pela boca e voar até ao cume das montanhas. Aqueles

gigantes belos transmitiam uma imensa tranquilidade, sobrevoavam montes, vales e planícies, e consideravam que os rios eram grandes veias que sulcavam a terra. Eles eram os guardiões da Sabedoria, eram Os Dragões.



A Sabedoria... tinha forma de criança; existia desde sempre, não crescia nem envelhecia, ninguém sabia a sua idade, era sorridente e serena, adorava nadar com os golfinhos, falar com as árvores, andar descalça na terra, sentir o perfume das flores, o calor do sol, a leveza da água, abraçar os animais e sorrir com o olhar. Ela ria à gargalhada e dizia bem alto que, enquanto ela existisse, todos seriam felizes. Era a única menina daquele planeta. Quem a via era capaz de tocar a luz das estrelas espelhada nos seus grandes olhos de safira; a todos se mostrava, pois todos falavam a sua linguagem, todos tinham coração puro e olhar transparente. A ignorância não tinha lugar em Vájara.



O seu nome era Sophia, a sua morada era o Templo de Cristal, situado junto ao Lago de Águas Transparentes. Ora, na verdade, o Lago de Águas Transparentes era uma nascente de água pura que brotava noite e dia. Era um local sagrado, pois nas suas profundezas batia o Coração do planeta, um cristal vivo e gigante que emanava luz e Amor para tudo e todos. Era assim desde o princípio dos tempos. Todos os habitantes de Vájara viviam em paz, equilíbrio e harmonia desde sempre. Ali, o poder do Amor estava na base de todas as coisas e brotava eternamente daquela fonte de água viva. O medo não existia. Não havia presas nem predadores. Todos se entendiam. Existia um absoluto respeito por todas as formas de vida e ninguém era mais importante do que o vizinho.



Ali, no Templo de Cristal, moravam também os anciãos e as anciãs; existiam havia tantos anos e tinham vivido tantas experiências que todos adoravam escutá-los em absoluto silêncio, eram verdadeiras bibliotecas vivas. Todos os seres vivos de Vájara comunicavam uns com os outros pelo pensamento. Os anciãos e as anciãs tinham sempre histórias para contar aos mais novos e inexperientes, umas mais felizes do que outras, pois o Universo era tão vasto. Aqueles anciãos e anciãs tinham conhecido outros planetas e outras formas de vida. Quando se reuniam em conselho, era possível observar centenas de chamas azuis em círculo, pousadas nas pétalas de um grande nenúfar luminoso que eclodia cada manhã, no meio do Lago de Águas Transparentes. O conselho de sábios formava-se sempre que era necessário tomar decisões de grande responsabilidade, para o bem de todos. Cada um tinha a forma de uma graciosa e linda chama azul que se deslocava serenamente pelo ar.



Como o planeta era pequenino, só havia um lago, o Lago das Águas Transparentes. Ali nasciam todos os rios que rapidamente davam a volta ao planeta, para desaguardem no mesmo sítio de onde tinham partido. Sempre que cada chama azul mergulhava na água, uma incrível transformação acontecia. Era espantoso admirar a elegância de cada mergulho silencioso, para as profundezas do lago onde pulsava o Coração do planeta. Todos apreciavam aquele milagre sempre que acontecia, ninguém se cansava de olhar com atenção e esperar. Cada experiência individual tornava-se uma alegria coletiva, aquela cerimónia repetia-se diariamente em Vájara. Todos rejubilavam quando o ser azul ressurgia do fundo das águas, emergindo por cima da superfície do lago, num salto magnífico, com um corpo de várias toneladas.

- Viva a baleia azul!

- Viva! - clamavam todos em unísono.



Todos sabiam que, devido ao tamanho do lago, só podia ir um de cada vez. Mas todos tinham uma grande virtude: a paciência. Cada um esperava pacientemente o seu momento. Cada dia era especial. Cada dia era um milagre, pois era uma nova oportunidade de alguém sentir o seu corpo enorme e majestoso nadar na água. A transfiguração não se mantinha muito tempo, mas era vivida plenamente, com grande alegria, no presente, enquanto era possível existir naquela forma física. Depois, lentamente a magia desfazia-se e o corpo da baleia ia-se tornando transparente até restar apenas o seu coração, suspenso no ar, brilhando como uma chama de cor azul. Por um breve instante, o silêncio tornava-se absoluto. Depois, todos entoavam um cântico que se espalhava como ondas transparentes e suaves, chegando a todo os cantos do planeta.

- Oh, como soa tão bem o canto das baleias e dos golfinhos! - sussurrava a brisa tépida.



## II

Existiam porém, em Vájara, memórias de outra época e de outro lugar...

Em tempos distantes, havia muitos, muitos anos atrás... tantos que já se perdera a conta, as baleias azuis viviam felizes num planeta também azul, chamado Terra. Nadavam livremente em oceanos de água limpa, havia espaço suficiente para todas,



formavam uma grande família e viajavam de um lado para outro, atravessando os mares, entoando cânticos. Os seus irmãos mais pequenos, os golfinhos costumavam acompanhá-las tanto nas viagens como nas brincadeiras. Os seus corações brilhavam e uma luz azul espalhava-se nas águas. Foi assim durante muito tempo. A beleza e a paz reinava na Terra.

No entanto, aquele magnífico planeta foi, pouco a pouco, dominado por outro ser vivo, um ser bípede e omnívoro que foi destruindo a ordem e a harmonia à sua volta. Era o ser humano. Esse ser não respeitava a vida nem era capaz de amar. A luz do seu coração não brilhava porque estava presa. A luz do seu coração era prisioneira do medo. Infelizmente, a ignorância foi ganhando terreno e muito mal foi cometido. Muitos animais foram extintos sem dó nem piedade. Muitas florestas foram dizimadas. Os oceanos foram contaminados. O ar deixou de ser puro. As guerras provocaram graves desequilíbrios no planeta e muitas doenças surgiram. Muitos mataram e muitos morreram às mãos do seu irmão a quem chamavam inimigo, num inferno criado por eles próprios. A ambição tornou-se desmedida. A Sabedoria pouco valor tinha para eles.

Muitas baleias e muitos golfinhos foram perseguidos. Porém, na hora em que o coração puro de cada um destes maravilhosos mamíferos deixava de bater, a chama azul que o iluminava libertava-se e subia até Vájara. Essa chama azul era eterna e sábia; quando se desprendia do corpo que ocupara, regressava ao pequeno berço onde tinha nascido. No entanto, em Vájara, todos sabiam que as chamas azuis que tinham passado pela Terra, só poderiam voltar a ser baleias durante um momento, no Lago de águas Transparentes.

As chamas azuis que tinham vivido na Terra sentiam saudade desse planeta azul que tanto amaram. Porém, tinham deixado de receber notícias de lá. O contacto tinha sido perdido. Sabia-se que a

Terra viajava pelo espaço, atravessando uma zona de turbulência que impedia qualquer tipo de comunicação. Essa falta de ligação causava grande preocupação, pois a dura travessia já durava há demasiado tempo. Companheiras de longas jornadas tinham lá ficado, presas na Terra. As chamas já não voltavam a Vájara. Não se sabia se algum dia haveria um reencontro. Todos tinham esperança que o planeta azul conseguiria ascender à vibração pura do Amor e entrar também no Reino da Luz. Se assim fosse, haveria uma libertação em toda a Via Láctea. Seria possível reencontrar novamente os seres queridos. Todos poderiam sentir-se finalmente em casa, em qualquer lugar da galáxia.

Todos tinham aprendido a aceitar essa distância e essa saudade, apesar da tristeza. Existia uma profecia que cantava que, a Terra surgiria um dia, redonda, azul e bela, no céu profundo, coroada de estrelas. O Coração da Terra unir-se-ia ao Coração do Reino da Luz, através de um corredor de energia. Os homens teriam aprendido a amar e os seus corações também brilhariam como estrelas. As chamas azuis poderiam regressar aos grandes oceanos terrestres para voltarem a ser baleias e perderem-se na calma do mar. Os dragões poderiam voar até ao cimo das altas montanhas e contemplar pacificamente as maravilhas naturais de Mãe Terra. Os reinos mineral, vegetal e animal seriam capazes de comunicar entre si. O Amor teria vencido e reinaria para sempre.

### III

Sophia gostava de subir para o dorso do seu magnífico amigo e sobrevoar aquele pequeno mundo, agarrada ao seu pescoço. Ele chamava-se Opaline, era um dragão majestoso de cor azul, que possuía a extraordinária capacidade de se transformar em ave, mamífero ou peixe. Sophia tinha outra amiga extraordinária, uma fêmea unicórnio, chamada Belisma. Era toda branca e o seu único corno iluminava a noite

com as cores do arco-íris. Quando escurecia, Belisma mergulhava o seu corno colorido no Lago de Águas Transparentes e o Coração dos Corações, lá no fundo, respondia-lhe, iluminando-se como um sol branco. Todo o Lago se enchia de um azul fabuloso e, pouco a pouco, a luz estendia-se por todos os cursos de água do planeta. Era possível ver aquela beleza espalhar-se cada noite; nas veias da terra a vida corria, os peixes coloridos saltavam, os golfinhos cantavam, um ancião transfigurava-se em baleia para o mergulho noturno, as raízes das árvores e das plantas brilhavam, os animais bebiam, os pássaros elevavam-se numa dança de luz, cada gota de água parecia uma estrela. Esta saudação à Noite era repetida todos os dias.

- Sophia, sobe para o meu dorso, vamos passear na noite!

- Vamos, Belisma. As estrelas estão muito luminosas, hoje. Celebremos a Vida, cada momento é um verdadeiro milagre.

Sophia e Belisma atravessavam juntas o pequeno planeta quando caía a noite, saudando a água, a terra, o ar, as estrelas, as árvores, todas as plantas e os animais. Sophia era realmente feliz.

Após cada celebração que durava um par de horas, todo o planeta adormecia.

- Voltemos para o Templo de Cristal, Belisma. São horas de descansar.

- Sim, Sophia. São horas. Amanhã, é outro dia.



## IV

Quando o Sol despontava no horizonte pela manhã, o planeta acordava em canto para saudar o dia. Sophia saía, sobre o dorso de Opaline, para sobrevoarem o pequeno planeta.

- Que bom que é sentir a brisa no rosto, Opaline! Sobe um pouco mais, adoro esta liberdade!

- Agarra-te bem Sophia, vou fazer uma pirueta divertida e vou descer para saudarmos os nossos amigos e amigas!

- Uau! É sensacional! - exclamava Sophia, rindo às gargalhadas.

- Bom dia a todos! - saudavam os dois em coro, à medida que passavam por entre as árvores, pelos campos de flores, pelas planícies verdejantes, por montes e vales, onde insetos, pássaros, animais cobertos por escamas e bichos peludos despertavam.

- Bom dia Sophia! Bom dia Opaline! - respondiam animais e plantas, desde o mais pequenino ao maior.

- Opaline, transforma-te em golfinho, por favor, e mergulha nas águas! - pedia Sophia.

E assim era. Opaline deixava por momentos de ser um dragão e assumia outra forma. Então o seu corpo azul de golfinho perfurava a superfície líquida e Sophia ria. Ela respirava tão bem dentro de água como fora dela. Os seus cabelos doirados ficavam leves e soltos nas águas transparentes e os seus olhos azuis de safira sorriam de alegria. As rochas do rio abrigavam milhares de seres vivos que despertavam, os peixes coloridos nadavam livremente, as plantas aquáticas dançavam, o sol raiava e a luz penetrava na água, num magnífico

espetáculo de cor. Milhares de bolhas transparentes giravam, uniam-se, distanciavam-se e voltavam a unir-se numa torrente de beleza, adotando formas variadas numa obra de pura arte.

- Bom dia amigos e amigas! Bom dia a todos! - Sophia e Opaline comunicavam pelo pensamento.

- Bom dia Sophia! Bom dia Opaline! Fiquem aqui conosco mais um bocadinho. Disfrutem da vida nos rios, pois são as veias deste nosso planeta! - respondiam todos, também através do pensamento.

E assim a vida fluía cada dia, milhares de seres aquáticos, terrestres e voadores rejubilavam e honravam o nascer do sol.



AVATARKO.RU

## V

Um belo dia, no Templo de Cristal, o velho sábio BenetLin acompanhava atentamente a esfera de Eristal, situada na sala central. A grande esfera cristalina funcionava como olhos e ouvidos do planeta, para o espaço exterior. Os habitantes de Vájara tinham por costume manterem-se atentos e informados em relação ao que se passava lá fora, noutros mundos. Muitas vezes, comunicavam com seres doutros planetas, igualmente atentos e interessados no bem de todos. Era através da grande Eristal que essa comunicação se operava.



- Eristal, parece-me ouvir algo - disse ele, exprimindo a sua dúvida. Estás a captar alguma mensagem?



- Tens razão, BenetLin. Estás a ouvir bem. Sim, estou a captar algo. Há vários dias que ouço um sinal distante, que por vezes é interrompido. Estou a tentar apanhar o sinal e fixá-lo, BenetLin. Parece-me um código novo. Aproxima-te!

- Serão os nossos vizinhos do planeta Vayú? - perguntou BenetLin, expectante.

- Não, meu amigo. Este sinal é desconhecido para mim. - respondeu Eristal.

- Parece-te, uma ameaça? - interrogou, preocupado.

- Dá-me tempo, BenetLin., mas não me parece. No entanto, a prudência é uma virtude. Chama a Irina, por favor, ela ser.me.á de grande ajuda.

- Irina, Irina, aproxima-te, por favor - pediu BenetLin, dirigindo-se mentalmente à sua amiga de longa data.

- BenetLin, o que se passa? - Irina acorrera rapidamente, pois sentira a emoção do seu grande amigo.

- Liga-te a Eristal, por favor. Pareceu-nos captar um som diferente vindo do espaço profundo. É quase impercetível. Presta atenção. Juntos somos mais fortes. Temos de descodificar este enigma.

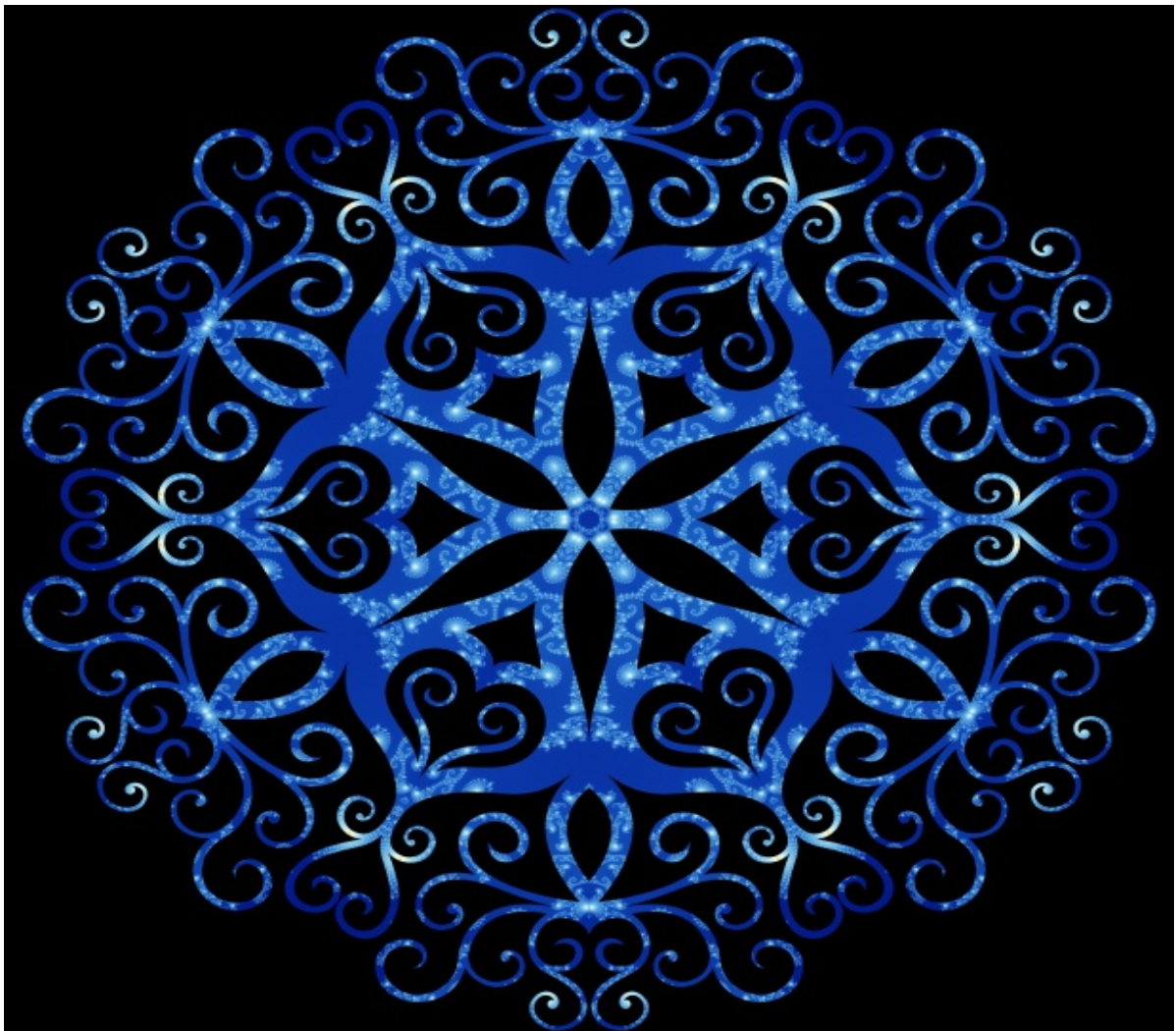
Irina tinha uma grande sensibilidade. Era capaz de chegar onde poucos chegavam, pois entrava em estados meditativos de grande silêncio. Então ouvia, via, cheirava, tocava e sentia para além das

distâncias. Quando se unia a Eristal, a grande esfera cristalina, as capacidades de ambas alargavam-se muito mais.

Fez-se um grande silêncio na sala central do Templo. Irina e Eristal focalizaram toda a sua atenção num som longínquo e ténue, surgindo no espaço profundo.

Entretanto, BenetLin chamou todas as chamas azuis do Grande Conselho, para se reunirem ali.

Centenas de chamas azuis juntaram-se na grande sala, formando um círculo. Aquele era um momento de rara beleza em que precisavam de enfrentar juntos algo desconhecido. A concentração era tal que se tornou possível ouvir o som do silêncio.



## VI

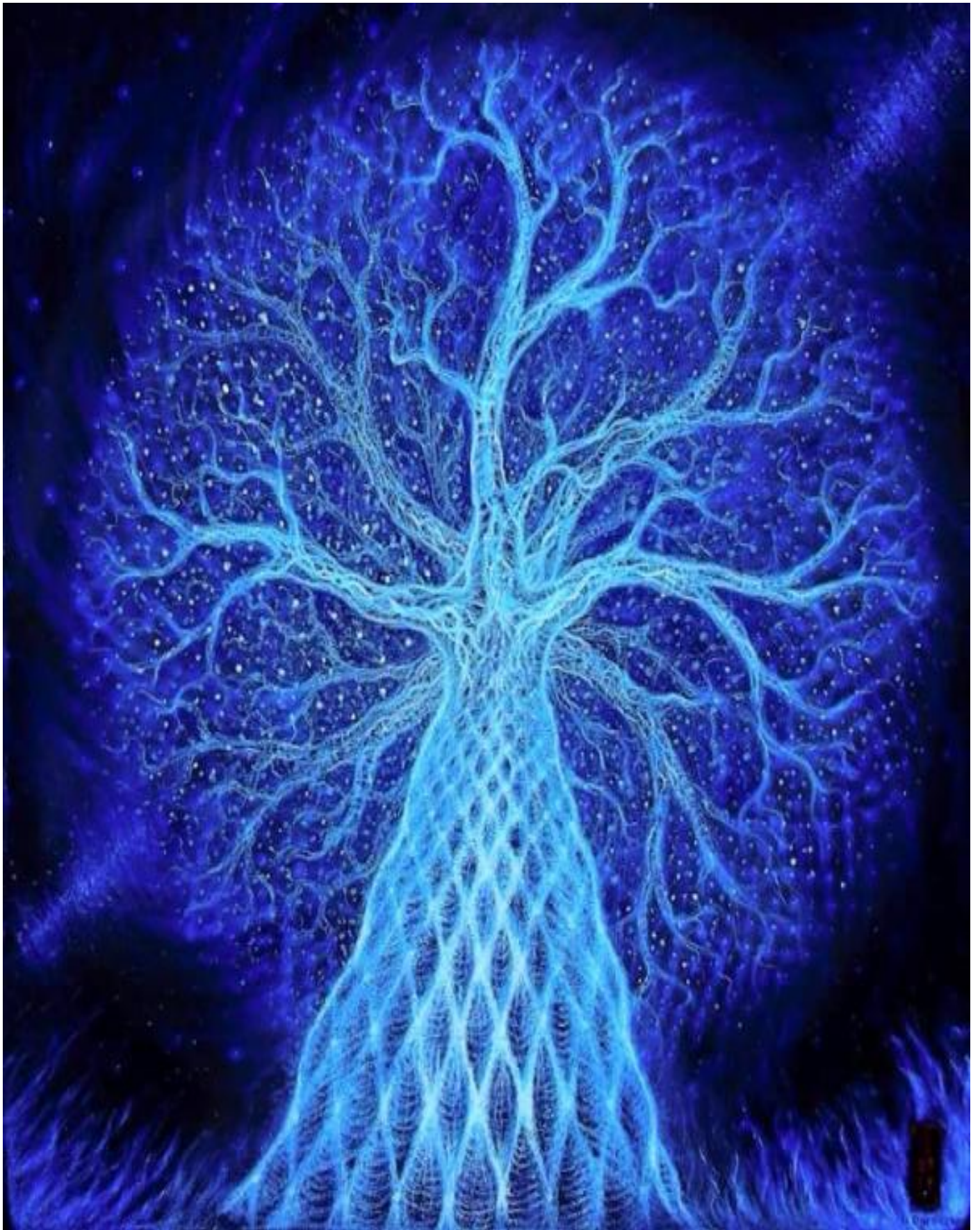
Sophia tinha recebido a chamada na sua mente e viera rapidamente, surgida do fundo da floresta montada no dorso de Belisma, que cavalgava a grande velocidade, com o seu único corno todo iluminado, da cor do arco-íris. Estavam expectantes. Não podia ser uma ameaça, pensavam elas, pois os seus corações brilhavam como estrelas. Pareciam responder a uma chamada de Amor e Sabedoria, vinda de muito, muito longe.

Opaline estava de vigília no cimo da mais alta montanha de Vájara. De lá, avistava o planeta inteiro. Também recebera a chamada. O seu coração iluminou-se no seu peito. Sentia-o enorme e feliz.

- Que acontecimento se aproxima? Todos os animais se estão a juntar. Estamos a receber uma mensagem silenciosa e profunda no centro do nosso ser - avançou Opaline, antes de levantar voo, em direção ao Templo de Cristal.

Juntou-se a Sophia e Belisma e os três chegaram ao Templo, cuja entrada se iluminou com a presença dos três amigos. Voltaram as cabeças para o Lago das Águas Transparentes e puderam ver o que jamais esqueceriam. No fundo do lago, o Coração do planeta estava iluminado como nunca tinham visto. Pulsava calmamente e as águas faziam lembrar um oceano de estrelas líquidas.

Olharam para o horizonte. A Grande Árvore Mãe, chamada Árvore da Vida, iluminava-se inteiramente. Este facto extraordinário acontecia quando um maravilhoso acontecimento se aproximava. Os animais acorriam lentamente para junto dela e instalavam-se serenamente debaixo da sua copa e por entre os seus ramos. Uma melodia suave espalhava-se por todo o lado.



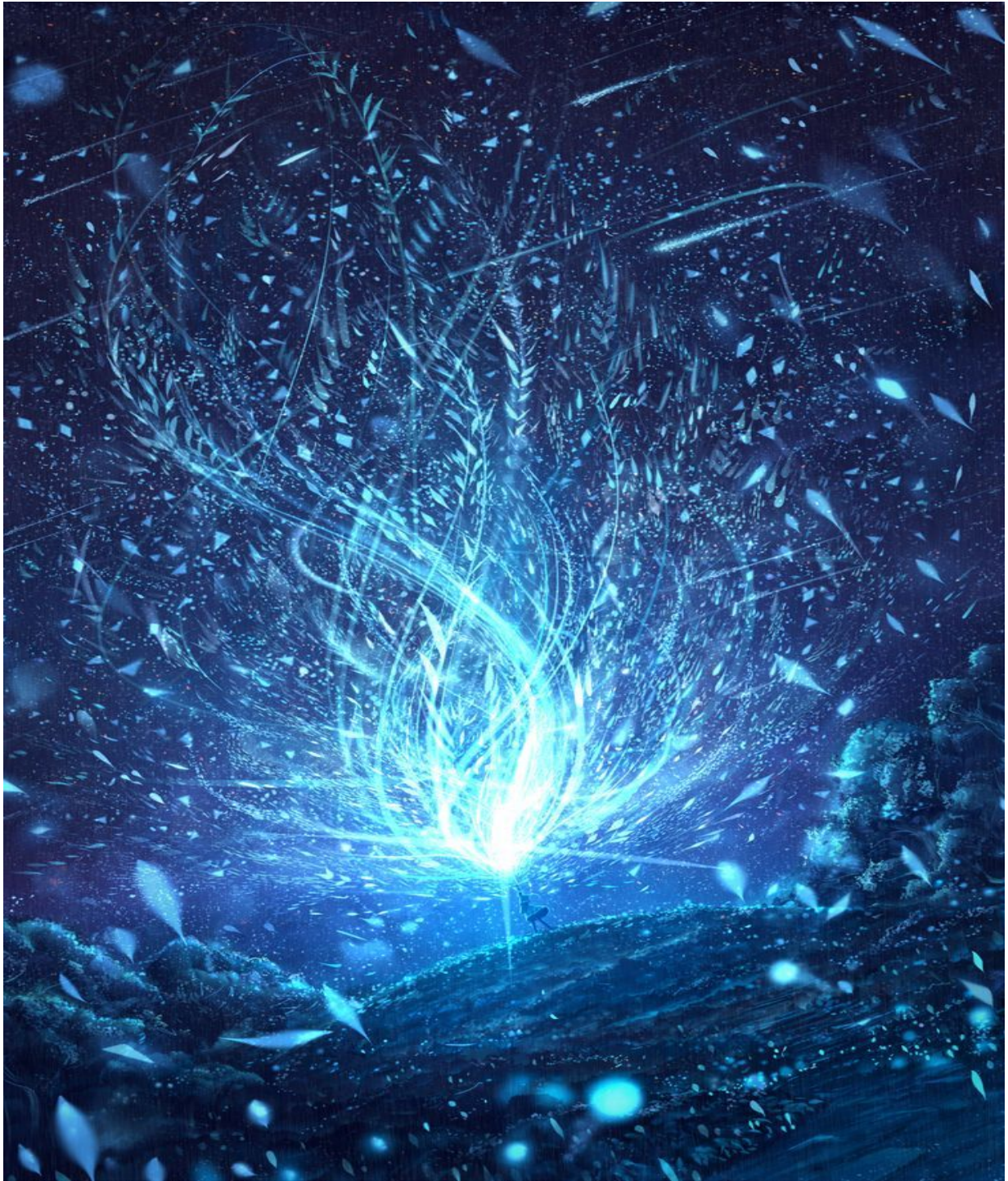
O movimento que se desenhava aproximava-se num festival de luz, forma e cor. Os ramos das árvores dançavam, as flores enchiam o ar com perfume, a alegria movia-se no céu, na água e na terra. Os golfinhos pulavam nos rios, as aves voavam em bandos, pequenos e graúdos povoavam os céus, os animais terrestres surgiam de todos os cantos, os peixes juntavam-se em cardumes e os dragões de Vájara, guardiões em vigília, acompanhavam, maravilhados, aquele espetáculo.

Sophia, Belisma e Opaline entraram na ampla sala circular onde se encontravam Irina, BenetLin e todos os sábios azuis, à volta da grande esfera de cristal. Todos estavam unidos, numa meditação conjunta, para tentarem perceber o sinal que surgia no espaço. As chamas azuis apresentavam-se mais transparentes e puras do que nunca.

## VII

- Vamos ligar-nos ao Coração de Vájara, para estarmos todos em completa união e sintonia - proferiu Eristal.

Todos concordaram e o silêncio fez-se ainda mais profundo e a Luz tornou-se ainda mais bela. Pouco a pouco, um batimento conjunto foi-se elevando em todo o planeta. Todos os corações, pequeninos e grandes, batiam ao ritmo da frequência de Vájara, a seiva das plantas e os cursos de água iluminavam-se, gotas pareciam estrelas e, no fundo do Lago, o Coração dos Corações parecia um Sol.



Na sala central do Templo, a concentração era total.

- Que canto de rara beleza! - exclamou Sophia.

Sim, todos ouviam aquele som que se erguia lentamente, lá longe, no espaço. Primeiro apareceu como um eco. Depois, foi-se tornando mais límpido e audível. Era um pulsar, um som rítmico e constante. Vindo de outro ponto da galáxia, chegava o eco do coração de outro planeta. Era possível ouvir uma melodia de extrema beleza a acompanhar o batimento, como uma orquestração de corações que vibravam em sintonia, entoando um cântico conhecido.

- É o cântico universal do Amor - afirmou Irina.

- Está a ficar mais límpido - acrescentou BenetLin.

-Será que conseguiram?! - sussurrou Opaline, cheio de esperança.

- Pelas barbas da baleia! Será possível? - questionou Lia, que acabara de juntar-se ao grupo. Lia era uma dragão fêmea, branca como a neve, de olhos cor de esmeralda, companheira inseparável de Irina e BenetLin.



- Parece-me que é possível, sim! - disse baixinho Sophia, com lágrimas de pérola a correr pelas suas faces.

- Esperemos um pouco mais até que Eristal capte a imagem - retorquiu Irina - falta pouco para estabelecermos contacto visual.

## VIII

O planeta inteiro esperou em silêncio, não se sabe quanto tempo, sabe-se apenas que cada segundo parecia uma eternidade.

- Queridos companheiros - disse um dos anciãos, chamado Jesko, sem esconder o seu deslumbramento e a sua emoção - se a frequência do Amor que os nossos corações estão a receber provém da Terra, então ter-se-á cumprido a profecia. A Terra terá cumprido a sua missão, tornando-se na grande arca da Aliança, que uniu os mundos.

- Se assim for, significa que também se tornou um grande berço de vida. Se estiver pura, podemos ter a certeza que deve ser um mundo maravilhoso, com condições para o crescimento de milhares de formas de existência - acrescentou outro sábio, chamado Goku.

- Meu querido amigo e conselheiro, julgas ter sido possível conquistar os seres humanos com bondade? Terão eles respondido ao Amor? - inquiriu a bela Lia.

- Muitos seres originários de pontos diversos da Galáxia já lá encarnaram como emissários da Luz. Foram invejados,



incompreendidos e temidos; o desfecho foi, muitas vezes, a morte pelas mãos humanas - continuou Goku. - Ainda assim, nós que conhecemos a Sabedoria, somos privilegiados, pois não sabemos o que é o medo, a ira, o sofrimento, o ódio... na Terra, estão de tal forma mergulhadas num sono profundo que se esqueceram de quão luminosa é a sua natureza, esqueceram-se que são fragmentos do Universo, esqueceram-se que são filhos das Estrelas.

- Muitos habitantes do Reino da Luz foram à Terra preparar o caminho, lançando sementes de Amor e Sabedoria, no íntimo dos seres humanos - acrescentou Sophia, cujos olhos de Safira brilhavam como nunca.

- Sim, semearam lições de Amor, de compaixão, de generosidade, de respeito, de paciência, de justiça, de coragem, de dignidade e de humildade, para que os humanos crescessem em Sabedoria e se unissem a outros povos da Galáxia - afirmou Irina.

- A Sabedoria é a Verdade que advém de se procurar no Coração as respostas - sentenciou calmamente Sophia.

- Muitos lá ficaram para ajudar a preparar o caminho e não puderam regressar - recordou Opaline, tristemente.

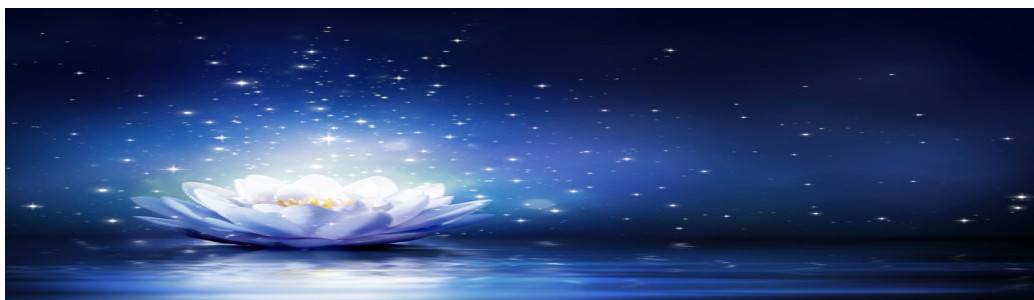
Centenas de chamas azuis ficaram caladas, lembrando os velhos amigos e amigas perdidos na distância, mas não esquecidos. Observavam atentamente a grande esfera Eristal, situada no centro da sala do Templo, como há muito não havia memória. Escutavam, esperavam e imaginavam um planeta azul e puro que unira os Mundos. Eis o antigo sonho que um dia foi lançado para a Via Láctea, um sonho que nasceu na noite dos tempos e que se expandiu em espiral...

conhecido como o sonho da baleia azul, que passou a ser a esperança de tantos.



Quanta Esperança nos Corações! - pensava BenetLin, animado. Como seria magnífico que a Terra tivesse encontrado o caminho do arco-Íris, rumo à paz que existe do lado de lá dos anéis do medo. Que bom seria que os seres humanos tivessem conseguido formar uma Nova Civilização, uma Nova Terra.

- Temos de confiar que as portas do Reino da Luz da nossa Galáxia se abrirão para receber a Nova Terra - proferiu BenetLin, firmemente.



## IX

Então, Eristal mostrou o que jamais seria esquecido em toda a Via Láctea...

Surgindo do céu profundo, vestida de glória... bela como nunca antes vista, entre milhões de estrelas... Mãe Terra tinha conseguido a sua travessia!



Um poema desenhou-se no ar com letras de luz, as frases desfilavam por cima de Eristal e todos murmuravam solenemente:

No cosmos macio,  
Numa imensidão...  
A perder de vista...

Lenta e serenamente aconteceu!  
Envolta num manto de azul e ouro,  
Toda iluminada e redonda apareceu!

Imóveis, conscientes, alertas,  
Nela centrando toda a nossa atenção,  
Esperamos o som de uma velha canção...

Ao alcance do nosso olhar,  
Anéis de água e luz  
Ondulando...  
Murmuravam uma oração.

Em pé, imóveis,  
Maravilhados  
Permanecemos,  
Redobrando nossa atenção.

E um sopro de Sol  
Leve,  
Transparente,  
Quente,  
Rodopiou,  
Ondulou,  
Envolveu-a,  
Abraçou-a,  
Elevou-a à sua vibração!

Em plena sintonia,  
Despertos,  
De corações abertos,

E Corpos de Luz,  
Como uma sinfonia,  
Entoamos o cântico da Alegria.

Nossas vozes  
Brancas,  
Atravessaram em eco...  
Num chamamento  
Cruzando a dimensão...

E no ar,  
Pincelando o silêncio,  
Veio até nós...  
Pausada,  
Solene,  
Carmim,  
Azul, violeta,  
Pura e virgem... a mesma canção!

O som da Terra  
Imaculada,  
Cetim,  
Cristal celeste,  
Entoou na vastidão!

E no cosmos,  
Profundo,  
Macio,  
Foi celebrada a União.

Um desfile de estrelas  
Macias e quentes,  
A perder de vista...  
Milhares de chamas cristalinas... na Imensidão!

X

As palavras sábias de Sophia foram por ela gravadas numa pedra de esmeralda, em jeito de louvor eterno. Escreveu assim:

Ouviram-se cânticos celestiais por toda a galáxia. Mãe Terra entrara solenemente com Honra e Glória no Portal Sagrado do Reino da Luz. O Universo entoava em Uníssonos uma canção... nós chorávamos de emoção. Tinha nascido uma Nova Humanidade!



A partir desse dia, os seres humanos passaram a ouvir o som do silêncio porque tiveram consciência daquilo que são... sempre foram... e serão... sentiram a brisa soprada pela Sabedoria através dos séculos, muito para além do tempo e do espaço... rumo à Eternidade!

As chamas azuis voltaram a abraçar as suas irmãs, após uma separação de eras. Percorremos os corredores de Luz, celebramos a alegria do reencontro, mergulhamos na imensidão dos oceanos de águas puras e sentimo-nos todos finalmente em casa.



Opaline e Os Dragões  
Voaram nos céus,  
Toda a população rejubilou,  
De coração radiante,  
Numa alegria contagiante.

Todos celebramos  
As terras férteis,  
As belas searas,  
As altas montanhas,  
As planícies coloridas,  
As florestas verdejantes,  
As imensidões floridas,  
Os horizontes deslumbrantes,  
Os vales triunfantes,  
A água pura da nascente,

Assim sou a canção da Vida...







EMMANUEL